

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

FEVEREIRO, 1883

N. 8

CIRURGIA —

THYROIDECTOMIA PRATICADA PELO DR. J. A. FORT

A Sra. Augusta K. 37 annos, habitante da provincia de S. Paulo, apresenta-se no meo consultorio no dia 7 de Janeiro de 1883, ao chegar de S. Paulo e depois de me ter consultado por escripto.

No dia 8 examino a doente, que é um pouco anemica e de um temperamento um tanto nervoso.

A papeira remonta a cinco ou seis annos. Antes da morte do lamentado Broca, a Sra. K. então preceptora na familia Lugot, tinha consultado o mestre, que lhe tinha prescripto um tratamento medico. Desde então o tumor augmentou consideravel e constantemente de volume e a doente declara que prefere morrer a conservar uma tão grande difformidade.

O estado geral é bom. O tumor é muito duro e cobre a parte interna da clavícula e a base do sternum. A' esquerda elle se estende até os vasos do pescoço dos quaes se o separa facilmente com os dedos. A' direita, elle é mais volumoso, a carotida bate contra o tumor e é impossivel distinguir o pomo de Adão.

Eu hesitava e a doente tremia ao suppôr que eu não a pudesse operar, pois depositava em mim toda confiança.

Declarei que havia de operal-a no dia seguinte, mas que a sua operação não deixava de correr perigo, e eis a razão pela qual declarei que podia praticar a operação. O que eu temia

era que o tumor adherisse á trachéa e aos vasos do pescoço. Se essas adherencias existissem que trabalho laborioso não teria eu ! Mas eis as causas pelas quaes julguei que o tumor não estava adherente: O tumor era movel no sentido vertical em uma extensão de um centimetro e meio. Ora, collocando o dedo indicador da mão esquerda atraz da lingua e fazendo subir o tumor com a mão direita, eu não sentia a epiglote, que teria impreterivelmente sentido se o larynge e a trachéa tivessem sido levantados. Por outro lado, verificava-se que as carotidas ficavam immoveis quando se movia o tumor no sentido vertical. Era de suppôr que o mesmo acontecesse com a jugular interna, que está situada na mesma bainha que a carotida.

Além d'isto, levantando se o tumor por seo bordo inferior sentia-se que os dedos passavam um pouco por traz do mesmo.

No dia 8^a a doente, depois de ter sido photographada, entra para a caza de saude dos Drs. Cunha Pinto e Monteiro de Azevedo. É operada no dia 10 com o auxilio dos Drs. Cunha Pinto e Poncy e dos estudantes E. Chapot Prevost, Antero Manhães e Nunes Pereira Mariano.

Depois de chloroformisada, faço uma incisão vertical e mediana, desde o meio da região supra-hyoidianna até 2 centimetros abaixo da furcula do sternum. Tiro uma porção de pelle, que julguei excedente e antes de fazer uma segunda incisão, horizontal, chego até o tumor, que se deixa perceber com bastante facilidade. A pelle foi bastante elastica para que eu não fosse obrigado a fazer esta segunda incisão. Dissequei lentamente o tumor, separando em primeiro lugar seo lobulo esquerdo, depois a sua face profunda. Em seguida ataquei o lobulo direito, que estava adherente á carotida primitiva e á jugular interna, e pude insensivelmente, indo de detraz para diante e da esquerda para a direita, voltar á incisão mediana, ponto de partida.

A cada instante encontrei vasos venosos e arteriaes, torcio-os e comprimi-os sem praticar uma só ligadura. Do lado esquerdo

somente fui obrigado a cortar transversalmente uma porção do sterno mastoidéo.

A veia jugular externa, achando-se dividida, ligue-a na ponta superior.

A operação toda, inclusive o curativo, durou uma hora. Tirado o tumor fiz a hemostasia. Em seguida lavei a chaga com agua phenicada a 40 por 1000 e celloquei quatorze pontos de suture com fio de prata; no meio da chaga introduzi um pequeno tubo de borracha perpendicularmente.

Repeti o curativo no mesmo dia as 4 horas. T 37,5 P 90.

No dia 11 dous curativos.

T 38° P 90.

Caldos e agua. Vomitos chloroformicos desde a operação.

No dia 12 um curativo

T 38° P 84. Caldos e 1 ovo

No dia 13 um curativo

T 37°5 P 80 alimentos
solidos a vontade

No dia 14 um curativo

T 37° P 72 Tiro a
metade dos fios.

No dia 15 a doente levanta-se para o curativo. Tiro os ultimos fios.

No dia 16 a doente levanta-se por algumas horas.

No dia 17 a reunião é completa; tiro o tubo. A doente sahe da casa de saúde.

No dia 18 tira o seu retrato, aconselho-a de fazer ella mesma o curativo, ainda por alguns dias.

Hoje, 1° de Fevereiro, acha-se completamente restabelecida e não faz curativo algum.

Esta operação é interessante principalmente pela reunião immediata que se operou rapidamente, a ponto de poder a doente sahir da casa de saúde oito dias depois da operação. Para extrahir um tumor de 450 grammas foi preciso fazer uma chaga muito grande e contundir uma grande extensão de tecidos. A doente era anemica, bastante enfraquecida e a temperatura atmospherica era de 36° centigrados, o que é excessivo para uma Europeá.

Apezar de tudo o resultado da operação foi admirável e a reunião se fez em 8 dias.

Attribuo este successo á duas cousas: 1º ao pequeno numero de ligaduras, que deixei na chaga; 2º á pratica rigorosa do methodo de Lister.

A — As ligaduras com o catgut, todos o sabem hoje, se intumescem e são absorvidas pelos tecidos no meio dos quaes ellas se acham, mas não deixam por isso de constituir corpos estranhos e é preferivel deixal-os o menos possivel. Se não me falha a memoria, supponho que ha dous annos publicou-se em Pariz uma observação de uma operação de thyroidectomia, feita por um cirurgião, que vio-se obrigado a praticar 60 ligaduras na chaga. É difficil obter-se uma reunião immediata com este numero colossal de ligaduras. Na operação que pratiquei, só deixei um fio de catgut que ligava a ponta superior da jugular externa direita que eu tinha dividido.

Regra geral, faço poucas ligaduras em minhas operações, prefiro deixar por mais tempo os instrumentos de *forcipressura* ou torcer os vasos, que fornecem sangue.

B — Sou um dos mais convencidos adeptos do methodo de Lister, e se não o fosse, o resultado d'esta operação me tornaria um de seus mais firmes partidarios.

Durante a operação, e depois d'ella, evito que o ar toque a chaga. Estando o doente chloroformisado, lavo com agua phenicada a pelle que cobre o tumor. Só me sirvo de instrumentos molhados com agua phenicada forte. Só opero com o pulverizador. Depois da operação tenho o cuidado de irrigar a chaga com agua phenicada forte. Augmento o numero de pontos de sutura da pelle. Emprego sempre os tubos de *drainage*, que deixo o menos tempo possivel. Tiro bem cedo os fios de prata da sutura. Em cada curativo emprego o pulverizador de agua phenicada e faço o curativo completo com o *protectivo*, a *gaze* e o *makintosh* tudo ligeiramente comprimido por uma tira.

O futuro da cirurgia está nos tratamentos pelos antisepticos.

É uma convicção profunda do meu espirito. Também sempre hei de aconselhar com consciencia aos collegas meus de recorrerem ao curativo de Lister para o tratamento das feridas accidentaes, ou chirurgicas.

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOCTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pagina 259)

Ces êtres microscopiques constituent, aussi bien que l'espèce humaine, un des rouages de la machine si compliquée de notre globe. Ils sont à leur rang et à leur échelon : ainsi l'a voulu la grande pensée première !

FREDOL—Le Monde de la mer, pag. 57.

À medida que a sciencia se aperfeiçoa, o horisonte da vida alarga-se e um mundo microscopico, cheio de animação e de vida, revela-se em todos os logares a que a investigação humana poudo attingir.

« La connaissance de ces êtres, diz Luiz Figuier, nous eut « échappé, comme elle a échappé aux anciens, sans la découverte du microscope, ce sixième sens de l'homme, selon « l'heureuse expression de notre illustre historien et poete, « Michelet. » (La vie et les mœurs des animaux, pag. 20— « Pariz, 1866.)

As planicies, os pincaros das elevadas montanhas, os valles, as aguas doces ou salgadas, thermaes ou frias, as lagoas, as profundezas do mar, a seis mil e seiscentos metros ou até onde se tem podido examinar por meio do apparelho de Broocke (5), estão povoados de pequenos organismos vivos, como já se

5) Veja-se Felix Julien — Harmonies de la mer, — pag. 56 — Pariz, 1861.